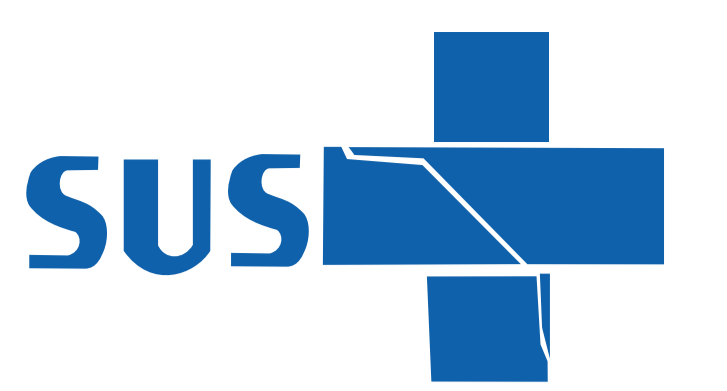




3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



VENCENDO BARREIRAS

Autora: Tatiana Rocha **Coautora:** Alessandra Rocha
Unidade de Saúde Nova Brasília

Apresentação:

Este relato apresenta a história de P.R.W., paciente com tuberculose, que superou desafios sociais e ambientais para concluir com êxito o tratamento diretamente observado (TDO), destacando a força de vontade e a importância do vínculo com a equipe de saúde.

Justificativa e objetivos:

A experiência foi motivada pela necessidade de fortalecer a adesão ao tratamento de tuberculose em pacientes em situação de vulnerabilidade. O objetivo foi garantir a continuidade do cuidado, mesmo em cenários adversos, e implementar o primeiro TDO bem-sucedido na unidade.

Desenvolvimento:

P.R.W., 57 anos, morador do bairro Sarandi, iniciou o TDO em março de 2024. Em meio ao tratamento, enfrentou duas enchentes que dificultaram o acesso à unidade de saúde.

No auge do caos, buscou apoio da agente comunitária Eliana, que o direcionou à UBS Restinga, onde recebeu atendimento e continuidade

do tratamento. Apesar das adversidades, o paciente mostrou comprometimento e resiliência, destacando-se pela frase: “Não adianta vocês fazerem tudo por mim, se eu não me ajudar.”

Resultados:

A experiência evidenciou a importância da resiliência do paciente e do suporte da equipe. P.R.W. concluiu com sucesso o tratamento, tornando-se o primeiro caso de TDO eficiente da unidade, fortalecendo as práticas para adesão ao tratamento.

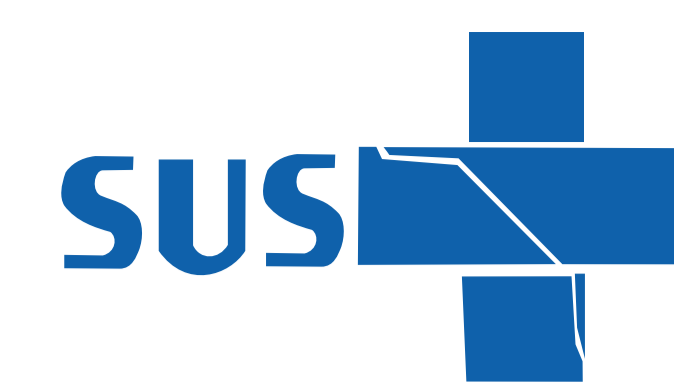
Conclusão/Considerações Finais:

O caso de P.R.W. é um exemplo inspirador de superação e resiliência, mostrando que o apoio adequado e o comprometimento mútuo podem vencer barreiras, impactando positivamente o paciente e a comunidade.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



RETOMADA DO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL NO CENTRO DE SAÚDE NAVEGANTES APÓS O EVENTO CLIMÁTICO

Autora: Tatiane Patzer **Coautoras:** Ana Paula Chisini, Arinne Lima, Eliane Borges, Luciane Scheufler, Imola Bastos, Marina Garnize

A equipe de saúde:

1. Reestruturou a sala de espera para criar um ambiente acolhedor.
2. Organizou uma festa de Halloween para celebrar o mês das crianças.

O brincar na sala de espera é uma estratégia de cuidado à criança, amenizando o tempo de espera, alterando positivamente o comportamento e valorizando o desenvolvimento.

Além disso, o trabalho de grupos e festas temáticas promove um cuidado terapêutico através da socialização e integração entre crianças, familiares e equipe.

Após o evento climático de maio de 2024, que afetou a população e o serviço, a equipe retornou ao CS Navegantes e idealizou:

1. Decorar salas de espera para um ambiente acolhedor.
2. Realizar festa de comemoração do mês das crianças.



Essa iniciativa visa proporcionar um cuidado humanizado e terapêutico, fortalecendo vínculos entre crianças, familiares e equipe.»

Objetivos alcançados:

1. Recepção da equipe em um ambiente motivador.
2. Acolhimento humanizado para usuários.
3. Ambiente acolhedor para crianças e familiares.
4. Fortalecimento do vínculo entre famílias, crianças e equipe.

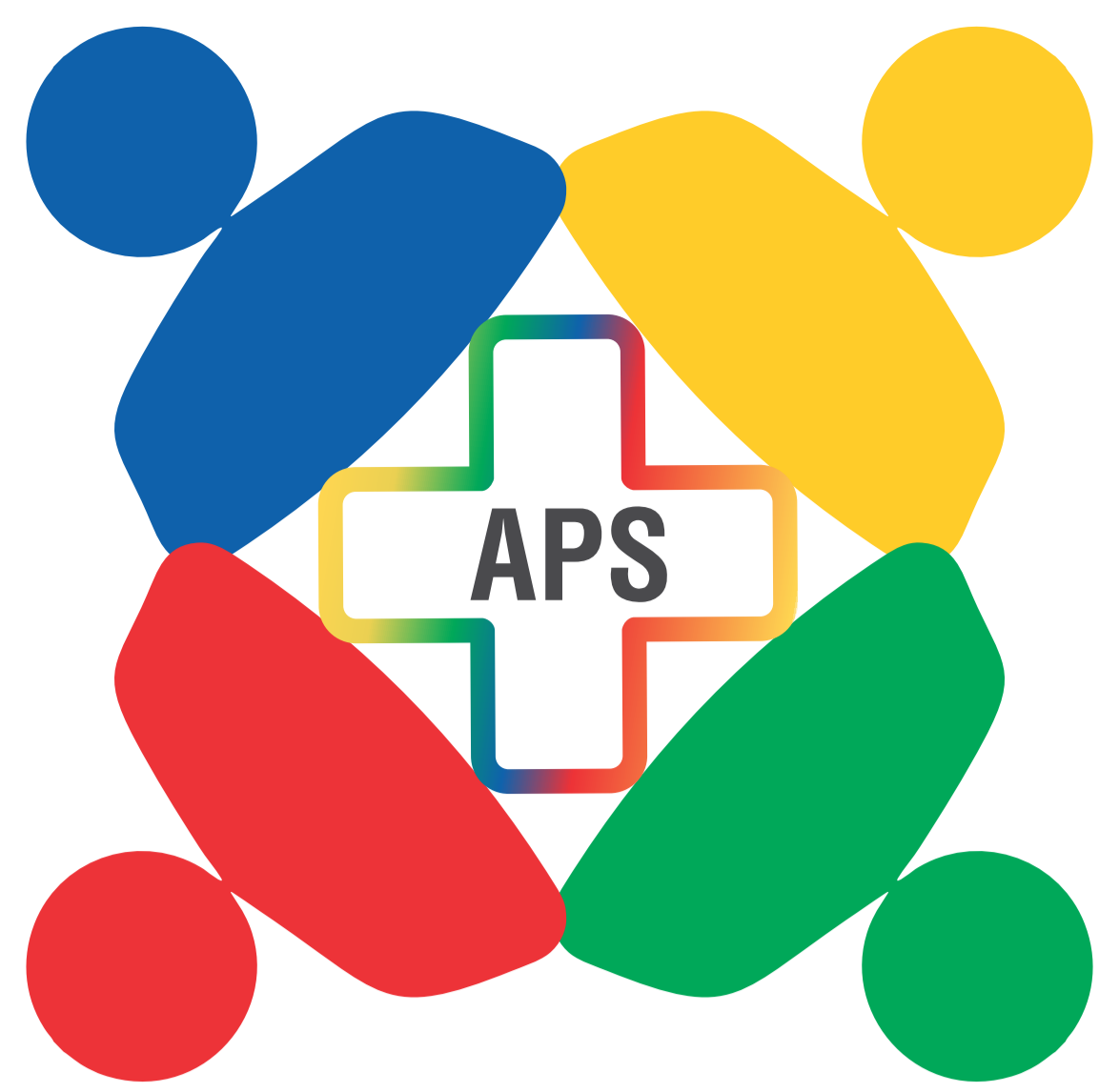
Conclusão:

Festas e confraternizações bem planejadas podem:

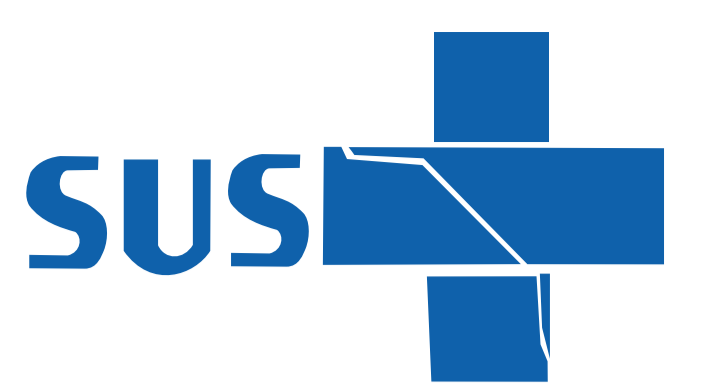
1. Motivar pacientes, familiares e servidores.
2. Agregar bons resultados na saúde mental.
3. Promover um cuidado terapêutico através da socialização.

Essa iniciativa demonstra a importância da abordagem humanizada e do trabalho em equipe na saúde mental.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



TDO EXITOSO NA UNIDADE DE SAÚDE SANTA MARIA

Autora: Fernanda Martins **Coautora:** Bruna Oliveira, Mirlei Santos da Silveira.
Unidade de Saúde Santa Maria

Este relato narra a trajetória de S.A.S., uma paciente em situação de vulnerabilidade extrema, que encontrou suporte na Unidade de Saúde Santa Maria para aderir ao tratamento diretamente observado (TDO) para HIV e tuberculose, superando inúmeros desafios pessoais e sociais.

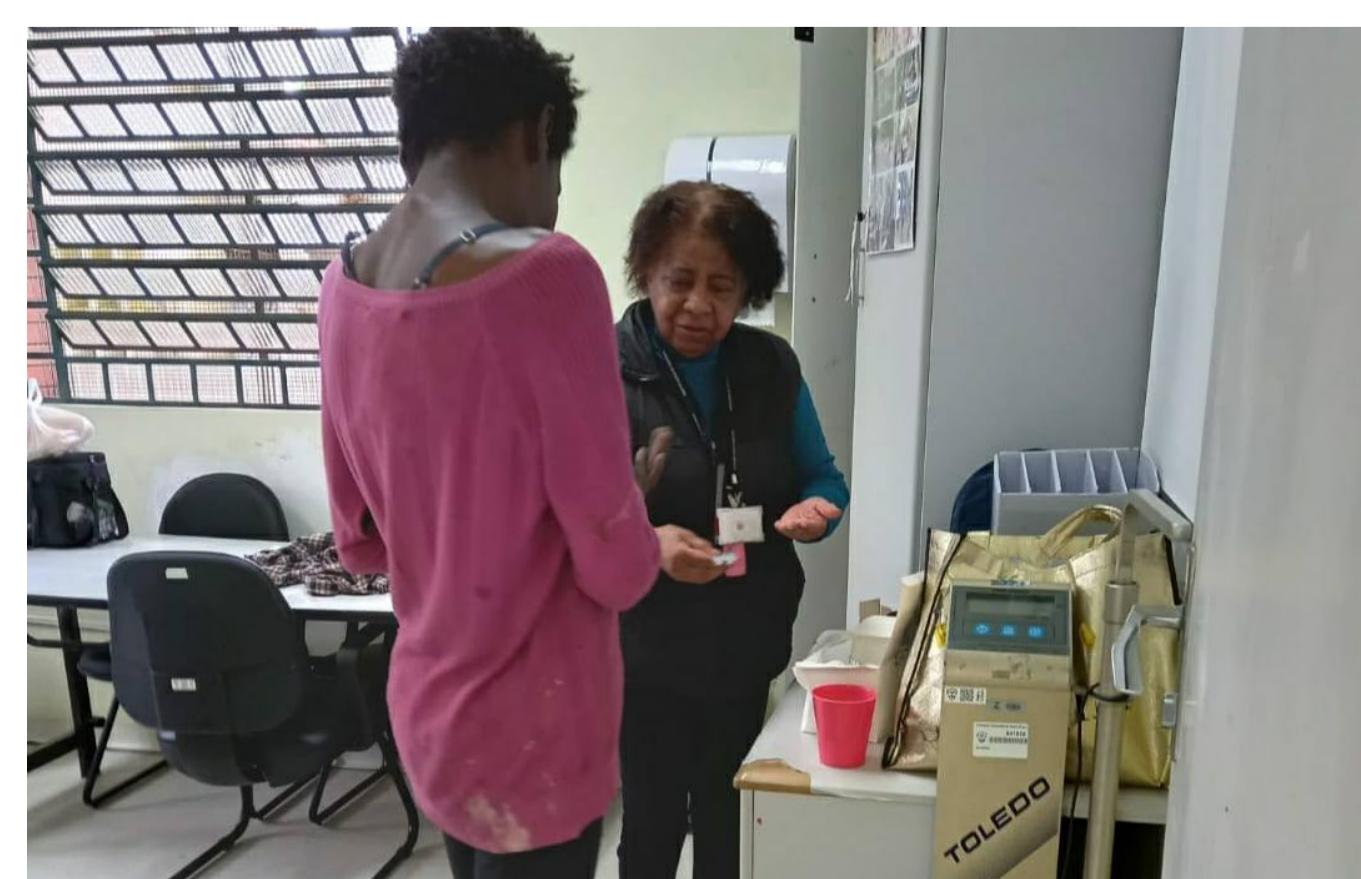
A experiência foi motivada pela necessidade de oferecer uma abordagem humanizada e integral a pacientes em vulnerabilidade social, especialmente aqueles que enfrentam múltiplas barreiras de acesso à saúde, visando garantir a adesão ao tratamento e a continuidade do cuidado integral em saúde.

S.A.S., vinculada à US Santa Maria desde 2017, apresentava uso abusivo de substâncias psicoativas e longos períodos sem comparecimento à unidade. Após o diagnóstico de HIV, hepatite B e sífilis em 2018, aderiu ao tratamento apenas para sífilis. Em 2020, o diagnóstico de tuberculose foi um marco decisivo que motivou a paciente a realizar o TDO tanto para HIV quanto

para tuberculose. Apesar de interrupções no tratamento, o suporte integral da equipe, incluindo roupas, alimentos, transporte e lanche fornecido pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), foi essencial para fortalecer o vínculo da paciente com a unidade e incentivar a continuidade do cuidado.

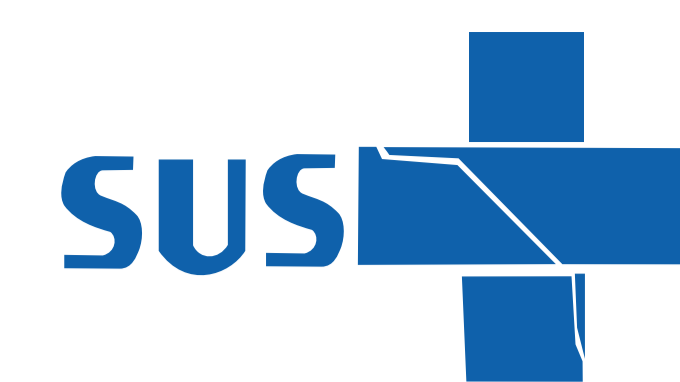
S.A.S. concluiu o tratamento de tuberculose em julho de 2021 e atualmente realiza um novo ciclo para a mesma doença, além de seguir em acompanhamento para HIV. A empatia, dedicação e ações proativas da equipe foram fundamentais para o sucesso do TDO, transformando essa experiência em um modelo inspirador de cuidado humanizado e eficaz.

A história de S.A.S. evidencia o impacto positivo do cuidado integral e humanizado na adesão ao tratamento, demonstrando a importância da abordagem multidimensional para transformar vidas e fortalecer o SUS como sistema de saúde inclusivo e acessível.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



HORTA COMUNITÁRIA JENOR JARROS

Autora: Fernanda Martins **Coautora:** Ana Maria Faria da Costa
Unidade de Saúde Jenor Jarros

As hortas comunitárias têm ganhado destaque como uma estratégia eficaz para promover a saúde e o bem-estar nas comunidades. Elas não apenas fornecem alimentos frescos e saudáveis, mas também desempenham um papel importante na conscientização sobre alimentação saudável, sustentabilidade e o fortalecimento dos vínculos comunitários.

A Horta Comunitária Jenor Jarros teve início em 27 de agosto de 2024 pela moradora Ana Maria e mais algumas pessoas da comunidade que formaram um grupo para cuidar desse espaço.

Essa horta é cultivada coletivamente, permitindo que os moradores da comunidade se envolvam ativamente na produção de alimentos.

O cultivo de hortaliças e ervas nesse espaço pode reduzir a dependência de produtos industrializados, que muitas vezes contêm aditivos prejudiciais à saúde.

Além disso, o acesso a alimentos frescos e orgânicos melhora a qualidade nutricional da alimentação, prevenindo doenças relacionadas à má alimentação, como obesidade e hipertensão.

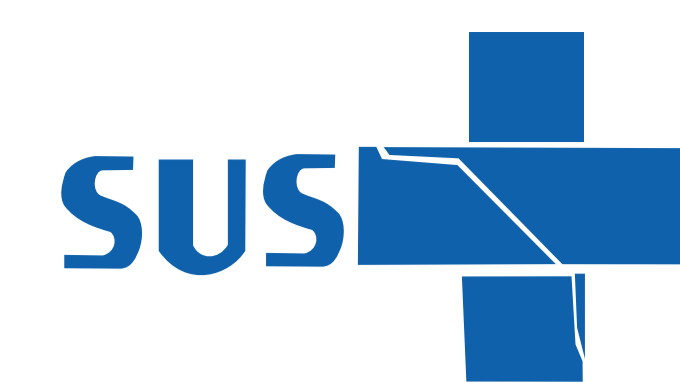
Outro benefício da horta comunitária é o impacto positivo na saúde mental. O ato de plantar, cuidar e colher traz um senso de realização e conexão com a natureza, reduzindo o estresse e promovendo o bem-estar emocional. Além disso, essa iniciativa incentiva o trabalho em equipe e a cooperação, criando laços sociais e fortalecendo a coesão da comunidade.

Em resumo, a horta comunitária é uma poderosa ferramenta para melhorar a saúde, a qualidade de vida e a sustentabilidade, beneficiando tanto os indivíduos quanto o meio ambiente.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



GRUPO TERAPÊUTICO PARA PESSOAS COM ANSIEDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autor: Renan de Oliveira

Coautoras: Ana Cristina Wesner Viana,

Lenisa Bernardes dos Santos, Carla Farina Dalpiaz, Elisangela de Freitas
Barbosa e Sinara dos Santos Machado

Unidade de Saúde Vila Ipiranga

O Grupo Terapêutico para Pessoas com Ansiedade foi criado após os trabalhadores da Unidade de Saúde Vila Ipiranga, observarem um aumento de usuários com sintomas de ansiedade no acolhimento. Pensado para oferecer apoio emocional e promover saúde mental, o grupo se reúne semanalmente às terças-feiras, das 14:30 às 15:30, seguido por um café de confraternização. Esse momento de integração fortalece vínculos entre os participantes e cria um ambiente acolhedor.

Com o apoio do Projeto de extensão em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), o grupo aborda temas específicos a cada encontro, que vão desde estratégias para reconhecer sintomas de ansiedade até técnicas de enfrentamento e regulação emocional.

A troca de experiências permite que os participantes identifiquem suas

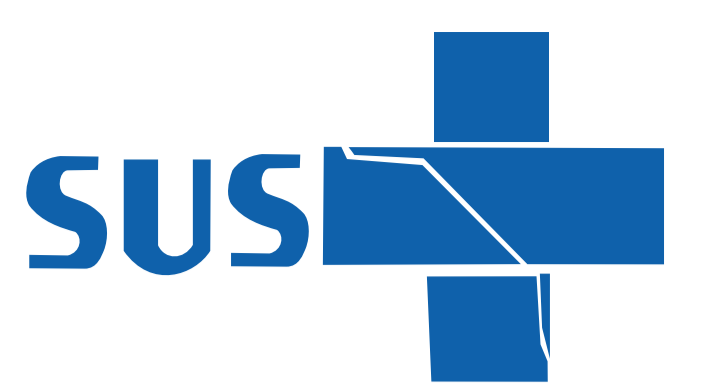
próprias emoções, compreendam os sinais da ansiedade e adotem ferramentas para lidar com ela no dia a dia.

Os relatos mostram que o grupo tem contribuído significativamente para o bem-estar emocional dos usuários, que se sentem mais preparados para enfrentar as situações desafiadoras e menos isolados. Esse vínculo de apoio melhora a qualidade de vida e fortalece a sensação de pertencimento.

Essa experiência evidencia a importância da parceria ensino-serviço no fortalecimento das práticas de cuidado na Atenção Primária, promovendo uma abordagem inovadora e humanizada para o apoio em saúde mental. A colaboração facilita a troca de conhecimentos e aprimora as ações oferecidas à comunidade, potencializando as políticas de saúde e promovendo melhorias concretas na qualidade de vida dos usuários.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



RESILIÊNCIA NO ATENDIMENTO À SAÚDE PÓS-ENCHENTE: A EXPERIÊNCIA DA UNIDADE FRADIQUE VIZEU.

Autora: Isadora Ferreira da Costa
Martins, Denise Pinheiro da Fonseca
Unidade de Saúde Fradique Vizeu

Coautoras: Vatusi dos Santos Dutra

Resumo: A experiência compartilhada refere-se ao atendimento realizado pela equipe da Unidade Fradique Vizeu, localizada no bairro Farrapos, em Porto Alegre, após as fortes chuvas que causaram alagamentos em diversos bairros da cidade. A unidade foi severamente afetada, e a equipe precisou recorrer a soluções improvisadas para garantir a continuidade dos serviços de saúde à população. Inicialmente, os atendimentos foram realizados no saguão da unidade e, em seguida, em um ônibus adaptado. Quando o número de atendimentos aumentou, foi montada uma barraca no pátio da unidade, proporcionando mais espaço e privacidade para os pacientes.

A motivação para o relato dessa experiência foi destacar a importância de garantir o atendimento contínuo à saúde da população, mesmo em condições adversas. Isso é especialmente relevante em áreas de alta vulnerabilidade social,

como o bairro Farrapos, onde as populações enfrentam fragilidade adicional em decorrência das adversidades climáticas.

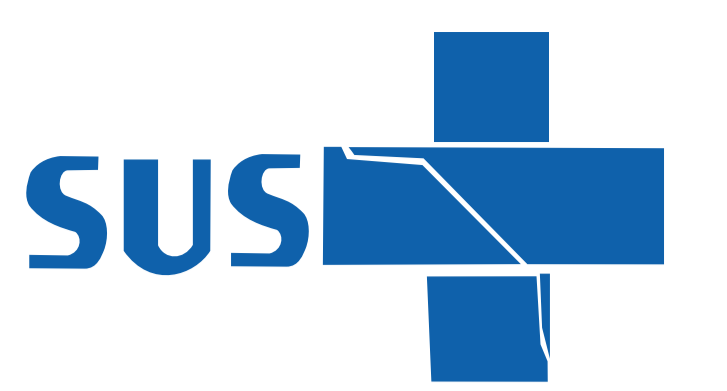
A experiência foi marcada pela capacidade de adaptação da equipe, que improvisou espaços e recursos para atender à demanda crescente. A inovação esteve no uso de espaços temporários como ônibus e barraca, mantendo a qualidade do atendimento, mesmo sem a infraestrutura adequada.

Essa experiência também ressalta a importância de um SUS resiliente, capaz de responder rapidamente a crises. A população local foi a principal beneficiária, tendo acesso contínuo aos serviços essenciais, enquanto os profissionais de saúde fortaleceram suas competências em gestão de crises. Esse relato reflete o papel fundamental do SUS em momentos críticos e a importância de um sistema de saúde preparado para enfrentar emergências.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



TÉCNICAS DE TINGIMENTO SUSTENTÁVEIS EM TECIDOS VISANDO A INCLUSÃO SOCIAL E ECONÔMICA

Autora: Milene Polchowicz Russo Rodrigues
da Cunha, Cristine Souza Goebel, Hallana Gomes de Souza,, Rafaela Sanguiné Felício, Simone Schneider Amaral, Letícia dos Reis Feijó, Luciana da Cunha Krebs e Tábata Isis Tomazi da Silva

Coautoras: Ana Cristina Borba

Casa de apoio Viva Maria

Introdução:

Os corantes naturais são extraídos de plantas, minerais ou invertebrados. A transição para os corantes sintéticos trouxe desafios ambientais e sociais. A indústria de fast fashion utiliza uma grande quantidade de material sintético e água, sendo responsáveis, por toneladas de resíduos líquidos e sólidos. Trabalhadores da indústria têxtil, recebem salários baixos e jornadas de trabalho exacerbadas. São expostos a ambientes insalubres em condições de superlotação, sem ventilação adequada e EPIs.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

ODS 1 é alcançado ao promover a obtenção de renda.

ODS 6 e 14 são atingidos com o uso dos corantes naturais que são biodegradáveis e menos tóxicos.

ODS 8 é atingido ao incentivar o empreendedorismo.

O ODS 12 é alcançado ao focar na redução de resíduos através da economia circular.

Objetivo

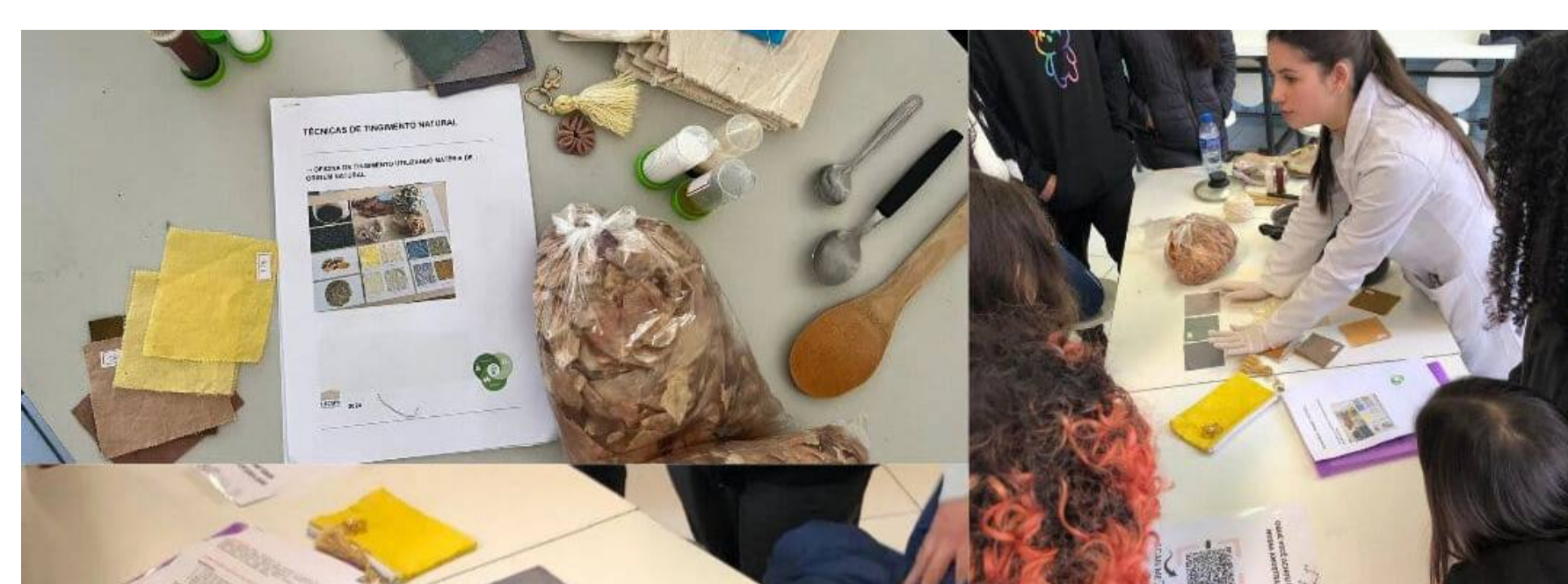
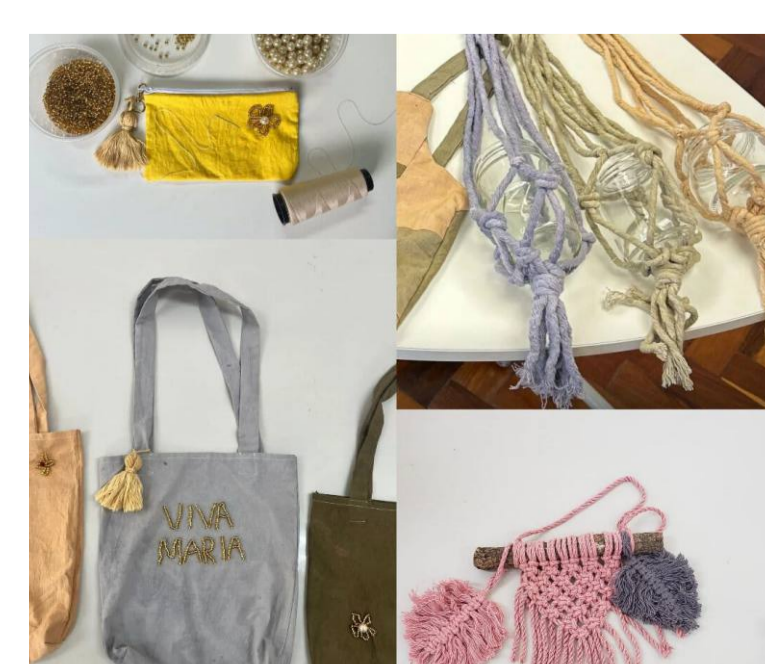
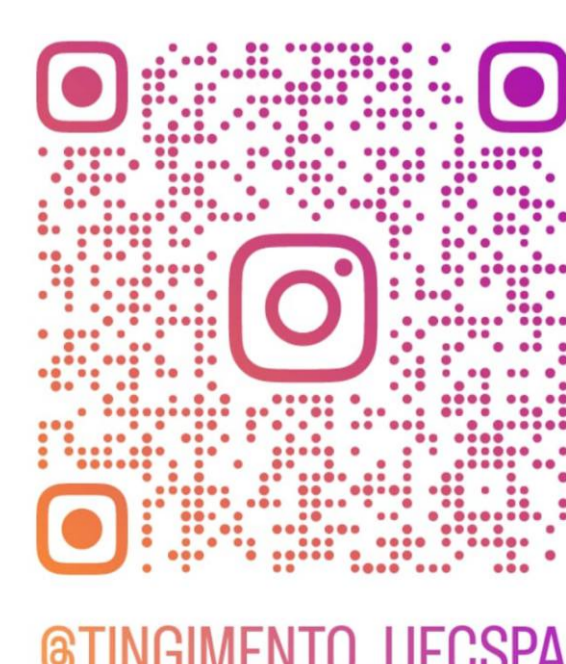
Capacitar em relação a obtenção e utilização dos corantes naturais e incentivar o empreendedorismo sustentável nos grupos que apresentam vulnerabilidade a fim de gerar renda.

Metodologia

Roda de conversa, para tratar das questões ambientais e sociais. Oficinas práticas de tingimentos, extração, preparação de fixadores. Confecção de produtos com técnicas de artesanato, costura e bordado. Conversa sobre marketing.

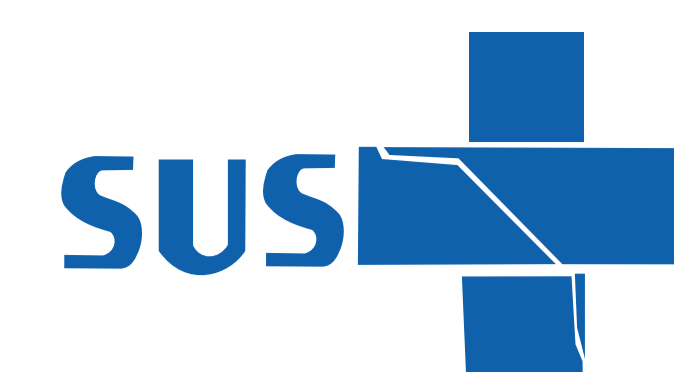
Resultado

Pessoas mais capazes de se reinserirem economicamente na sociedade e mais conscientes sobre o impacto da indústria têxtil, além de diversos produtos sustentáveis.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



TRANSFORMAR PARA RESSIGNIFICAR: EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA DE CUSTOMIZAÇÃO DE ROUPAS COM PRÉ-ADOLESCENTES

Autora: Marjorie Loh

Coautoras: Fernanda Dias Schutz;

Isabela Ruschel Gonçalves; Ketlin Katrine Claas Martins; Laura Costa Franzen;

Thaiany Jungton da Silva

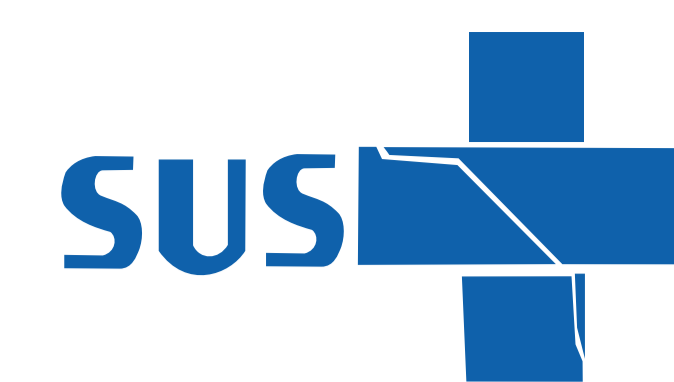
EESCA Assis Brasil

O projeto propõe uma oficina de customização de roupas para pré-adolescentes atendidos pela EESCA Assis Brasil, com idades entre 11 e 14 anos. Inspirada pelo interesse dos jovens em temas ligados à autoimagem, a oficina utiliza a transformação de peças de vestuário como um meio de promover a reflexão sobre a própria identidade, personalidade e possibilidade de estabelecer marcas deste momento de transição de um corpo infantil, para um corpo adolescente, e como conseguir se apropriar deste “novo” corpo. Assim, os principais objetivos da oficina consistem em oferecer um meio de expressão criativa, estimular a reflexão sobre a identidade pessoal e a autoimagem e incentivar o fortalecimento de vínculo entre os jovens. Em cinco encontros, os participantes foram

convidados a ressignificar roupas antigas com materiais como tintas, tecidos e apliques, em um espaço de construção coletiva. Mais do que o desenvolvimento de habilidades manuais, a proposta viabilizou um meio de expressão criativa e subjetiva, promovendo autonomia, sensação de competência pessoal e maior engajamento entre os jovens, através da colaboração durante a confecção das peças e o compartilhamento de suas experiências uns com os outros. A partir disso, concluímos que a oficina constitui-se como um dispositivo de acolhimento e invenção, permitindo novas elaborações sobre autoimagem, subjetividade e pertencimento, podendo ser desenvolvido e adaptado em outros serviços que identifiquem essas demandas.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



INICIATIVAS DE FORTALECIMENTO E INOVAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL COM IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS

Autora: Francielle Santos Cardoso
Unidade de Saúde Ramos

Coautora: Isadora Bueno

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental, proporcionando suporte contínuo e integral, além de oferecer cuidados para prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida. Em nossa unidade de saúde, buscamos fortalecer a APS com ações focadas na saúde mental, como a criação de grupos mensais de saúde mental. Estes grupos visam o acolhimento, a troca de experiências e a educação em saúde, abordando temas como transtornos de ansiedade, depressão e transtornos alimentares, com uma abordagem personalizada para cada perfil de paciente.

Além disso, adotamos um modelo de acompanhamento integrado e multidisciplinar, com a presença de médicos, enfermeiros e psicólogos, garantindo uma assistência completa e humanizada. A equipe

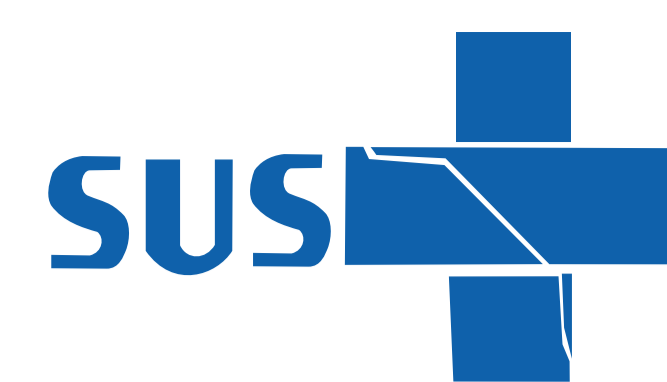
oferece atendimentos psicoterapêuticos e orientações sobre estratégias de enfrentamento.

A unidade também incorpora práticas integrativas, como ventosaterapia, agulhamento a seco e aromaterapia, que complementam o tratamento médico tradicional e promovem o bem-estar físico e emocional dos pacientes. Essas práticas visam aliviar tensões musculares, reduzir o estresse e melhorar o equilíbrio emocional.

Essas iniciativas demonstram nosso compromisso com a saúde mental de maneira holística e acessível, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e o fortalecimento da confiança entre os profissionais de saúde e os usuários. O objetivo é promover um atendimento cada vez mais humanizado e eficiente.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



RESUMO DA ATIVIDADE VIDA MAIS LEVE

Autor: Thiago Barcelos **Coautora:** Maribella de Moura
Unidade de Saúde Parque dos Maias

O grupo Vida Mais Leve é uma iniciativa voltada à promoção do bem-estar e saúde mental por meio de práticas integrativas, com foco no presente (mindfulness). Desenvolvido na Unidade de Saúde Parque dos Maias, em Porto Alegre, o projeto foi idealizado após o curso de formação de facilitadores de meditação, realizado em 2022. Liderado pelo técnico de enfermagem Thiago Barcelos, e em parceria com a assistente social Maribella de Moura e o apoio da enfermeira Alexandra e outros colegas, oferece ferramentas para o manejo do estresse e ansiedade. Vale destacar que a participação de colegas da unidade, quando disponíveis, enriquece o grupo e os benefícios se estendem também a eles quanto à saúde do trabalhador "eles tentam se liberar para poder participar".

As atividades incluem técnicas de meditação, respiração, alongamento, "cartinhas de otimismo", o "chá da gratidão" e momentos de descontração com música e dança. Essas práticas promovem um ambiente acolhedor, ressignificando crenças limitantes sobre saúde mental e incentivando o autocuidado.

O projeto capacita os participantes a aplicarem as ferramentas aprendidas em suas rotinas, fomentando o bem-estar dentro e fora da unidade.

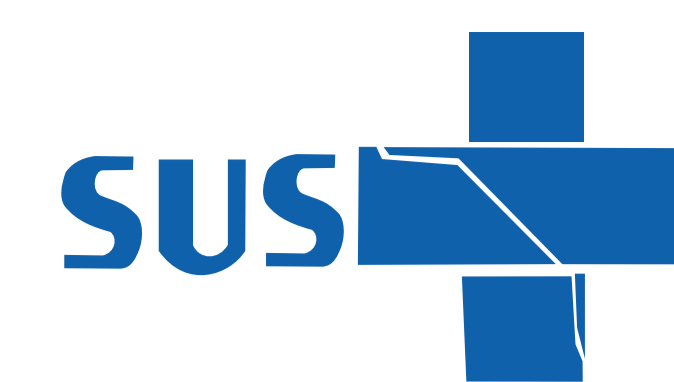
O impacto é evidenciado por melhorias no humor, controle da ansiedade e qualidade de vida relatadas pelos usuários que incorporaram as práticas em seus cotidianos. O formato inovador, que vai além do tradicional compartilhamento de vivências, tem engajado até os mais céticos, ampliando o alcance do projeto.

O Vida Mais Leve destaca-se como uma abordagem replicável e transformadora, promovendo equilíbrio físico e emocional e fortalecendo a autonomia dos participantes.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



PAPO CABEÇA - PROMOVENDO CUIDADO HUMANIZADO E AUTONOMIA PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Autor: Leonardo de Oliveira **Coautores:** Cibele Flores, Pedro Henrique Silveira
Regiane Silva, Caio Vieira, Geciara Rangel, Simone Fagundes, Ciça Richter
Consultório na Rua Ilha do Pavão/IAPI

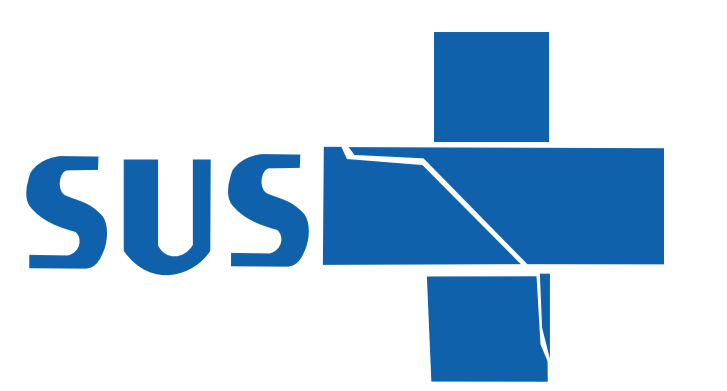
"Papo Cabeça" é uma série de rodas de conversa, iniciada em 2024, realizada mensalmente no Centro Pop 1, destinada a pessoas em situação de rua. Em parceria com o Centro Pop e, ocasionalmente, com a equipe do CAPS Pernambuco, a iniciativa oferece um espaço acolhedor e seguro para abordar temas essenciais à saúde mental e ao bem-estar, como depressão, redução de danos, arte e racismo, sempre orientados pela ética da autonomia e da redução de danos. A experiência foi desenvolvida para fortalecer o cuidado humanizado na Atenção Primária, promovendo o acesso à saúde mental e incentivando práticas de redução de danos para uma população vulnerabilizada. O objetivo principal é apoiar a autonomia dos usuários, promover a inclusão e dar visibilidade às

necessidades e aos desafios enfrentados por pessoas em situação de rua. As rodas de conversa são organizadas em conjunto com profissionais do Centro Pop e CAPS, permitindo um trabalho interdisciplinar, intersetorial e uma escuta multiprofissional, além de formar uma rede de cuidado entre assistência e saúde, adaptável a diferentes contextos e públicos, podendo ser compartilhada e replicada em outros serviços de saúde. Observa-se, desde seu início, o fortalecimento dos vínculos entre usuários e profissionais, bem como o estímulo à expressão pessoal dos participantes. A inovação reside na abordagem inclusiva e no fomento à corresponsabilidade, evidenciando a potência das rodas de conversa na promoção de um cuidado integral, humanizado, ético e que promove a autonomia dos usuários.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



GRUPO DE DANÇA

Autora: Daniele Cardoso Pires

Coautores: Cinara de Oliveira Pires e Paulo Francisco Berni Teixeira

Unidade de Saúde Nova Gleba

A partir de agosto de 2024, a Unidade Básica de Saúde Nova Gleba dá um passo importante na promoção da saúde e bem-estar da comunidade, com a criação do Grupo de Dança. Estratégia criada e coordenada pela enfermeira Daniele Cardoso Pires, com auxílio da professora de educação física Cinara de Oliveira Pires e de toda a equipe de saúde da unidade. Essa iniciativa visa não apenas incentivar a prática de atividades físicas, mas também fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde e os usuários, criando um ambiente de confiança e acolhimento. A dança, além de ser uma forma divertida de exercício, favorece a socialização e a troca de experiências entre os participantes.

Objetivos do Grupo

- Promover Saúde e Bem-estar
- Promover Acolhimento com Escuta Qualificada
- Melhorar a Autoestima e Saúde Mental dos Participantes
- Prevenir Doenças Crônicas Não Transmissíveis
- Promover Encontros na Comunidade

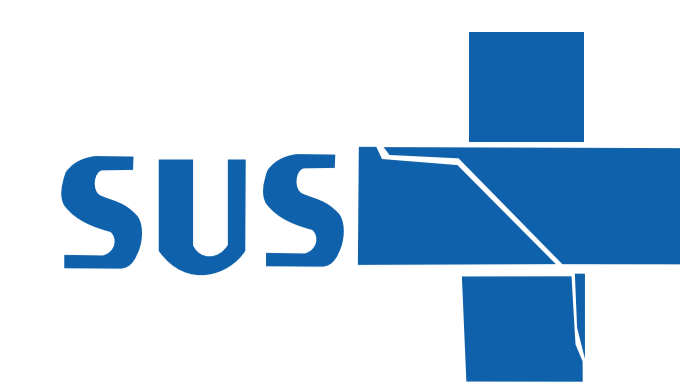
Conclusão

O grupo de dança e movimento é uma iniciativa essencial para a promoção da saúde e bem estar na comunidade. Com foco na qualidade, segurança, educação e continuidade do cuidado, o grupo contribui para a melhora da autoestima e saúde mental dos participantes, além de fortalecer os vínculos comunitários. Investir em iniciativas como essa é crucial para o desenvolvimento social e emocional da comunidade.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



GRUPOS DE TABAGISMO NA CF DIRETOR PESTANA: ABORDAGENS QUE TRANSCENDEM PROTOCOLOS

Autora: Mérope Castro

Coautores: Lucas Dado Carvalho, Samanta A. do Couto

Clínica da Família Diretor Pestana

Apresentação:

Em 2023, foram realizados quatro grupos para cessação do tabagismo na CF Diretor Pestana, com foco no apoio ao abandono do vício e na promoção de saúde entre os participantes.

Justificativa:

A alta procura e a motivação dos usuários para participação dos grupos bem como a orientação multiprofissional incentivando os pacientes a participarem.

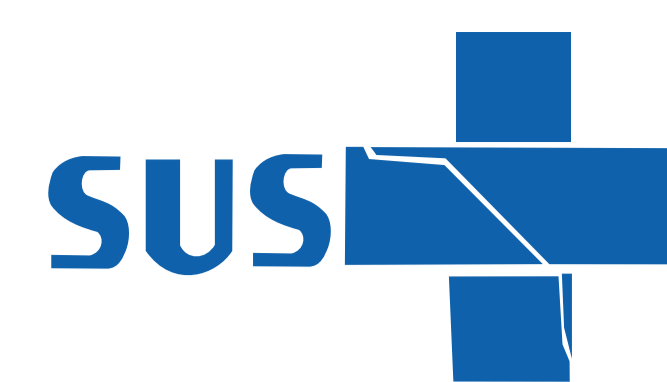
Desenvolvimento:

Foram aproximadamente 19 inscritos em cada grupo, sendo realizadas 4 sessões de apoio semanais, totalizando um processo de aproximadamente um mês de acompanhamento intensivo, conforme o PMCTab. O apoio aos participantes foi além dos encontros presenciais, sendo o WhatsApp da Unidade de Saúde uma ferramenta

fortalecedora de vínculo, aproximação e confiança, assim como a disponibilidade e conhecimento das abordagens realizadas pelos profissionais envolvidos. Os grupos foram guiados por uma Dentista, com auxílio do ASB e ACS, bem como a participação de farmacêutico, Residentes e Enfermeiros. Resultados: Em média, 4 pacientes conseguiram concluir todas as etapas do processo e aderiram à manutenção mensal. O percentual de adesão até o fim do processo foi de cerca de 20% do total de inscritos, um número significativo dada a dificuldade e o desafio do abandono do tabagismo. Conclusão: Apesar dos desafios, a estratégia aplicada nos grupos tem se mostrado eficaz para quem consegue completar o programa, oferecendo um suporte contínuo que aumenta as chances de sucesso na manutenção da abstinência.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



DESAFIOS DO TEA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, MODELO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO INFANTIL ATÍPICO

Autora: Carolina Fogliatto Homrich Farias

Coautores: Angélica da Silva, Daniel Figueiró Olivero

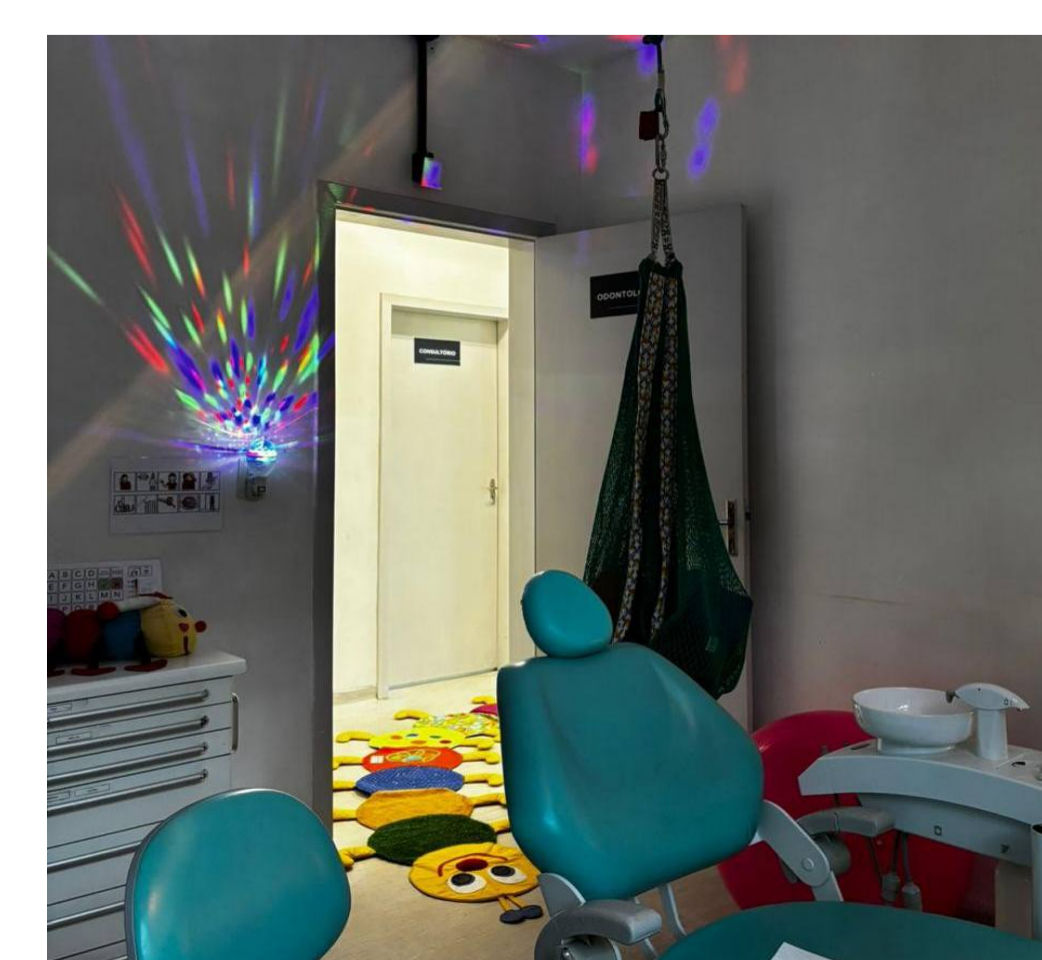
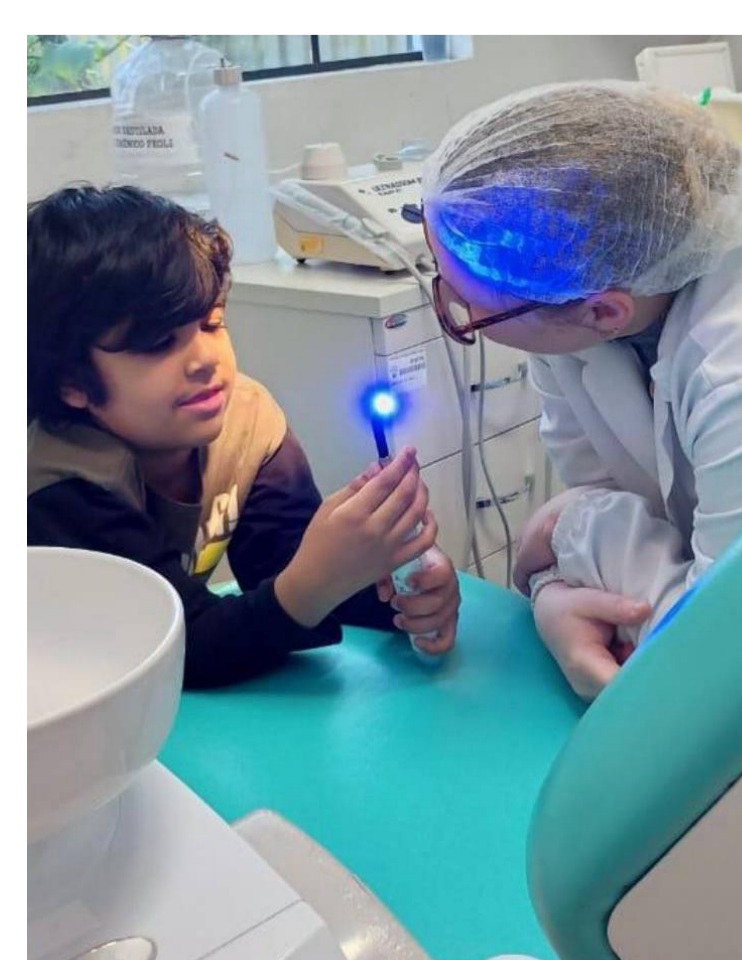
Unidade de Saúde Domênico Feoli

Os desafios enfrentados por profissionais de saúde bucal incluem a identificação de lacunas na assistência e a proposição de estratégias para melhorar o acolhimento de crianças com necessidades especiais. Um exemplo significativo é o caso de D. M. C, criança de 6 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível III, não verbal, que obteve êxito em seu acompanhamento odontológico.

Inicialmente, D. não tolerava o contato físico e sequer conseguia entrar na recepção da unidade de saúde. Ele apresentava problemas bucais que demandavam intervenções e uma boa higiene oral. O processo de adaptação iniciou-se por meio de conversas, aproximação gradual, uso de identificação com cordão e agendamento flexível, respeitando a disponibilidade da família.

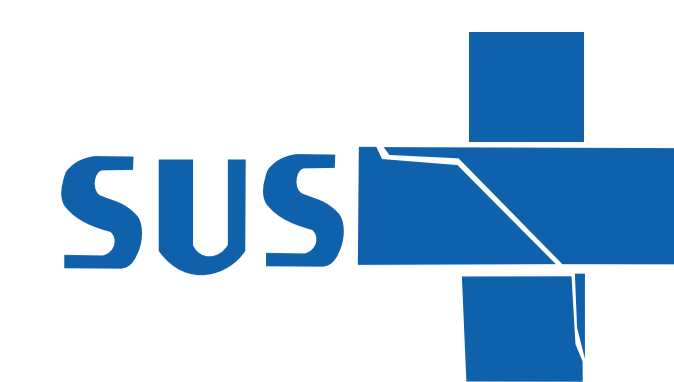
Com o tempo, e através do uso de um sistema de comunicação alternativa, o atendimento foi facilitado, permitindo que D. conseguisse ingressar no consultório odontológico. Ao final, ele concluiu o tratamento graças a estratégias baseadas em uma abordagem centrada no paciente, sensível às suas necessidades individuais.

Esse caso ilustrou a importância de uma prática odontológica inclusiva e de qualidade para crianças com TEA na Atenção Primária à Saúde (APS). Ele forneceu insights relevantes sobre os desafios enfrentados e reforçou a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e centrada no paciente. Isso permite não apenas o diagnóstico precoce, mas também o acesso equitativo aos cuidados odontológicos para indivíduos com TEA.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PROMOÇÃO DE SAÚDE E EMPODERAMENTO MATERNO

Autora: Maria Danutha Sychoski Baldassari

Coautores: Grasielle Amaral Martins, Fernanda Tibolla, Nathalia Bottega Banaletti e Fabricio da Cunha Moraes

Unidade de Saúde Passo das Pedras I

Apresentação:

Esta experiência relata a criação de um grupo de gestantes em uma Unidade de Saúde da Zona Norte de Porto Alegre/RS, integrando encontros educativos presenciais e suporte virtual via WhatsApp, com foco no empoderamento e na promoção da saúde durante o pré-natal.

Justificativa e objetivos:

A atenção integral e humanizada à gestante é essencial para uma gestação saudável e um parto seguro. Este projeto foi desenvolvido para fortalecer a autonomia das gestantes, promovendo acesso à informação, suporte emocional e construção de planos de parto individualizados.

Desenvolvimento:

O grupo foi estruturado em encontros mensais, conduzidos por enfermeiros e acadêmicas de enfermagem, com apoio técnico e comunitário. As gestantes foram convidadas desde a primeira consulta pré-natal e integradas a um grupo de WhatsApp institucional.

As sessões abordaram cuidados no pré-natal, trabalho de parto e puerpério, com dinâmicas interativas e construção do plano de parto. O suporte digital possibilitou acompanhamento contínuo, promovendo engajamento e esclarecimento de dúvidas em tempo real.

Resultados:

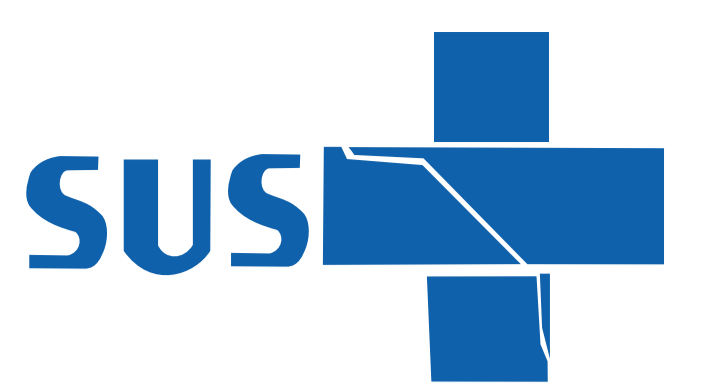
A iniciativa resultou em maior confiança e preparo das gestantes para o parto, com fortalecimento do vínculo entre participantes e profissionais de saúde. O uso do WhatsApp ampliou o acesso às orientações, enquanto os encontros presenciais criaram um ambiente de acolhimento e troca de experiências.

Conclusão/Considerações finais:

O grupo de gestantes demonstrou ser uma ferramenta eficaz na promoção de uma gestação informada e humanizada. A integração de abordagens presenciais e digitais proporcionou uma experiência positiva, evidenciando o impacto de ações educativas e suporte emocional na atenção primária.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



RESILIÊNCIA E SOLIDARIEDADE NA SAÚDE COMUNITÁRIA : O RELATO DA EQUIPE DA UNIDADE DESAÚDE MARIO QUINTANA DURANTE A CRISE DE ALAGAMENTO EM 2024

Autora: Denise Pinheiro da Fonseca

Coautoras: Angelica Teixeira dos Santos , Mariana Mirandolli e Juliane Pinto Lucero

Unidade de Saúde Mario Quintana

Resumo:

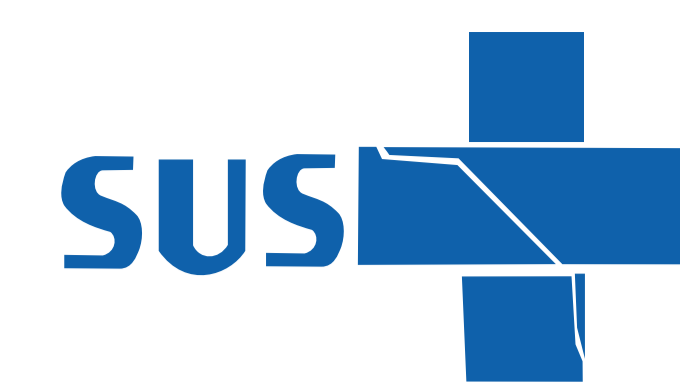
No dia 3 de maio de 2024, a equipe da US Mario Quintana iniciou mais um dia de trabalho, com a rotina habitual de acolhimento e atendimento, até que recebemos a notícia de que a unidade precisaria ser fechada devido ao risco de alagamento. Sabíamos que o bairro Humaitá tinha histórico de enchentes, mas nunca imaginávamos que a água atingiria a unidade de saúde. Mesmo com a situação parecendo improvável, tomamos as medidas de segurança e evacuamos a unidade. No entanto, a previsão se concretizou. A água invadiu o primeiro piso das casas do bairro e nossa unidade de saúde só era acessível de barco. A equipe foi deslocada para abrigos temporários, onde atendemos pacientes que haviam

perdido tudo. O reencontro com nossos pacientes foi um momento de grande emoção, pois a presença de cuidados desaúde foi um alívio para muitos, mesmo diante da dor das perdas. Quando a água baixou, retornamos ao território e, em 30 de junho, uma estrutura temporária foi montada no pátio da unidade. Com a necessidade de nos reinventar, atendemos sob tendas ou sob árvores, mas a missão de cuidar se manteve intacta. A experiência fortaleceu nosso vínculo com a comunidade, demonstrando que o verdadeiro cuidado vai além da estrutura física: ele está na empatia, no apoio mútuo e na solidariedade. O trabalho se torna significativo quando é feito com amor, independentemente das dificuldades.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



INTEGRAÇÃO E RESILIÊNCIA: A COLABORAÇÃO ENTRE A FORÇA NACIONAL DO SUS E A ATENÇÃO PRIMÁRIA NAS REGIÕES INSULARES FRENTE À ENCHENTE

Autora: Franciele dos Santos Moreira

Coautoras: Amanda Carvalho da Silva; Rafaela Roda Foljarini de Oliveirao

Unidade de Saúde Ilhas

Este trabalho tem como objetivo analisar as ações conjuntas entre a Força Nacional do SUS e as equipes das Unidades de Saúde da Atenção Primária durante o período de enchentes nas regiões insulares, destacando estratégias de atendimentos.

Durante as enchentes, as equipes de APS e a Força Nacional do SUS precisaram atuar de forma integrada para lidar com as várias demandas emergenciais, sendo elas:

- **Prevenção e Controle de Doenças:** Surtos de doenças como leptospirose, dengue, diarreia e outras doenças transmitidas pela água são comuns após enchentes. A APS, com apoio da Força Nacional, realizava campanhas de vacinação, distribuição de purificadores de água, orientação sobre cuidados básicos de higiene e monitoramento da população.

- **Triagem e Atendimento Pré-Hospitalar:** A APS realizava triagens em unidades de saúde locais, enquanto a Força Nacional pode deslocar equipes móveis para atender à população de difícil acesso.

- **Apoio Psicológico e Assistência Social:** A Força Nacional, juntamente com a APS, também pode efetuar ações de apoio psicológico e social, considerando os impactos emocionais da enchente sobre a população.

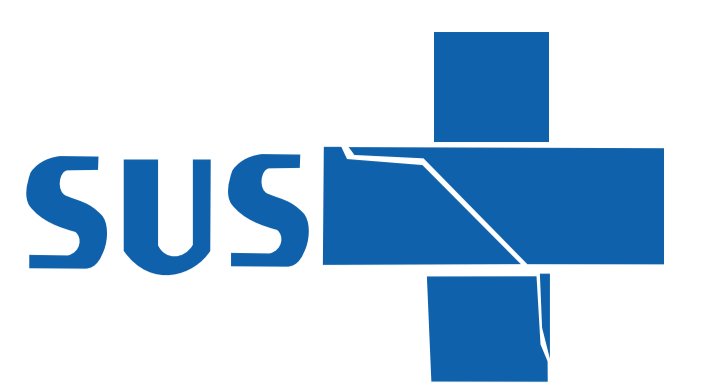
- **Acompanhamento de Condições Crônicas:** A APS fazia um levantamento das condições de saúde, enquanto a Força Nacional apoiava com transporte e medicamentos.

As experiências vividas pelas equipes de APS durante as enchentes nas regiões insulares fortaleceram suas capacidades técnicas e operacionais e transformaram a maneira como elas percebem e abordam as situações de emergência.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



GRUPO DE GESTANTES – UM REGISTRO PARA ETERNIDADE

Autora: Cátia Maria Scherer Hoppen

Coautores: Camila Siqueira Barcellos, Clara Carolina Barth,
Paulo Francisco Berni Teixeira.

Unidade de Saúde São Borja

Apresentação:

Realização de Grupo de Gestantes para fortalecer vínculo e informações difíceis de abarcar em consultas com tempo limitado, incluindo momentos de dúvidas das gestantes e troca entre elas, com registro de fotos.

Justificativa:

O período gestacional é marcado por mudanças psicológicas e físicas para a futura mamãe. Necessidade de os profissionais de saúde perceberem a gestante com um ser em sua integralidade; Vulnerabilidade social da comunidade atendida pela US; Taxa significativa de absenteísmo nas consultas.

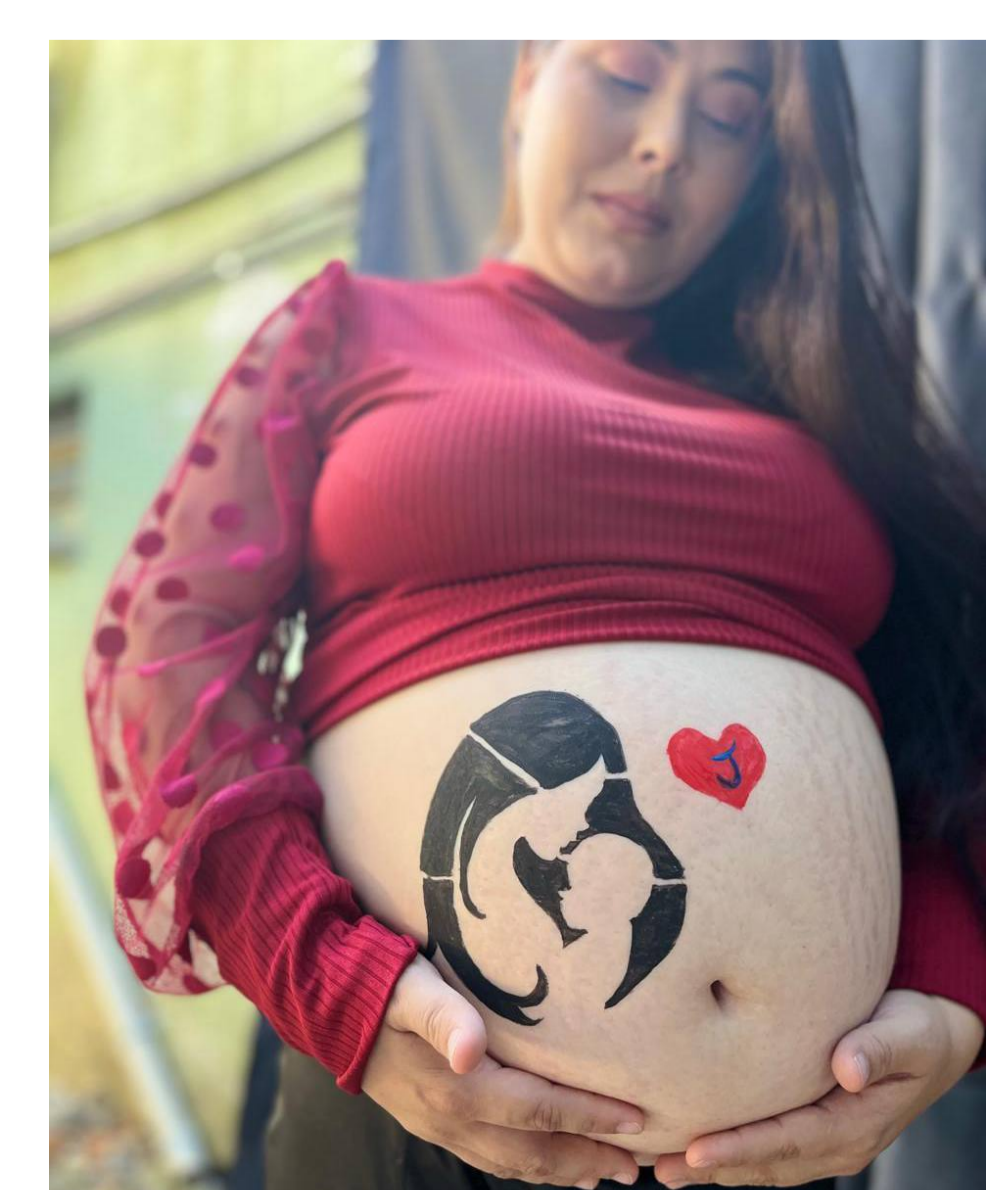
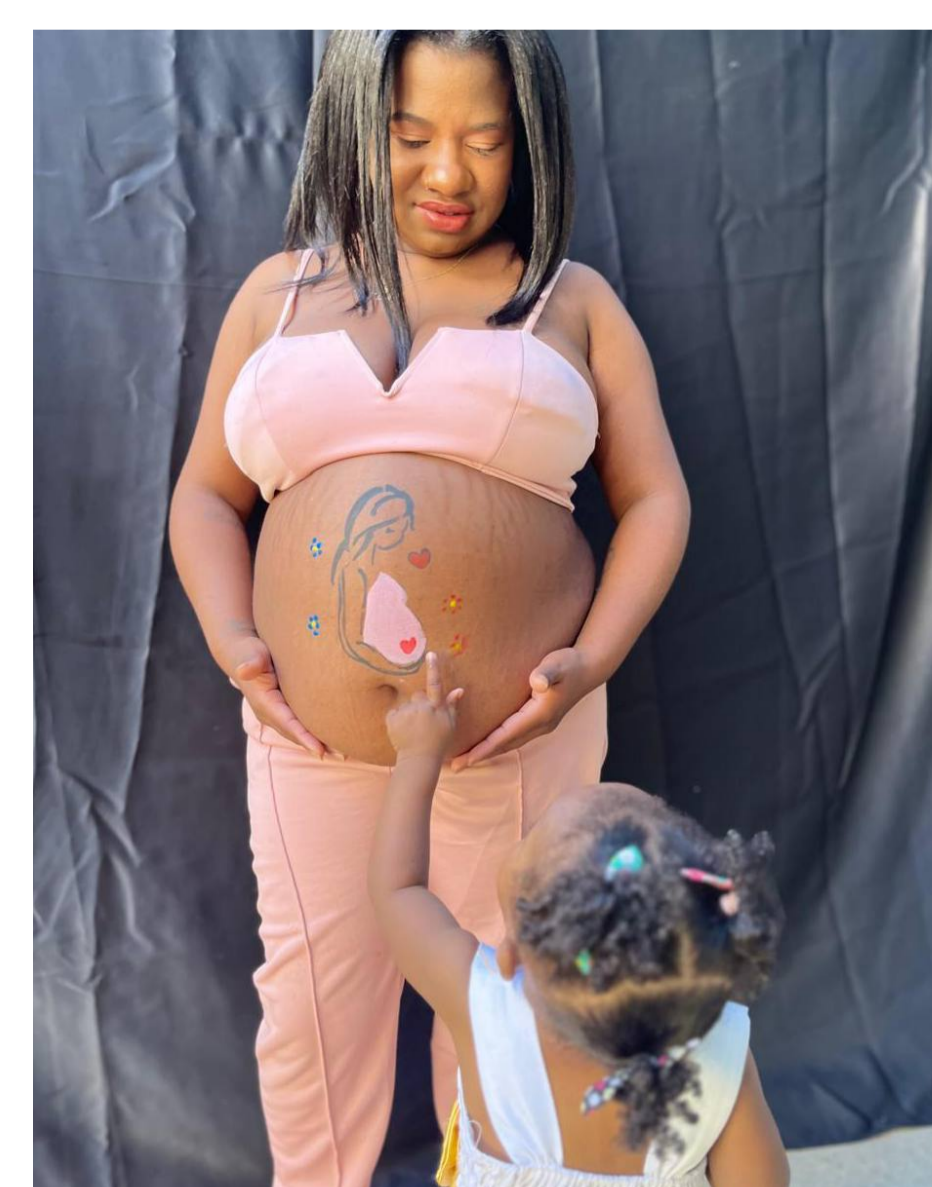
Desenvolvimento:

Foram 5 encontros, sendo os primeiros 4, com enfermeira, acadêmica de enfermagem e nutricionista voluntária. O quinto encontro foi das fotografias. Um maquiador voluntário veio até à Unidade de Saúde para maquiar as gestantes; a médica fez as fotos em dois cenários: praça ao lado da unidade de saúde e parte interna da unidade. Tivemos adesão de 6 gestantes que foram fotografadas e receberam fotos via WhatsApp.

Resultados:

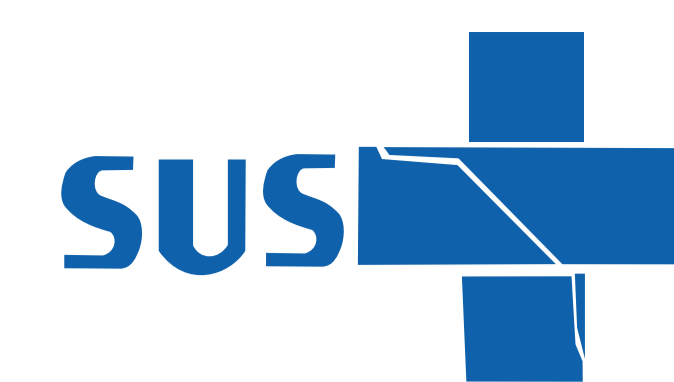
Pudemos perceber a alegria das gestantes em situação de vulnerabilidade social que tiveram oportunidade de manter registrado um momento tão singular; abstinência reduzida a zero entre quem iniciou e finalizou o grupo piloto; dias de muitas trocas entre profissionais e gestantes, fortalecendo vínculos.

Considerações finais: Por meio de um projeto simples, sem ônus financeiro, conseguimos proporcionar momentos de convívio e humanização do atendimento, fazendo com que as gestantes pudessem ser vistas em sua integralidade, bem como fortalecer o princípio da equidade.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



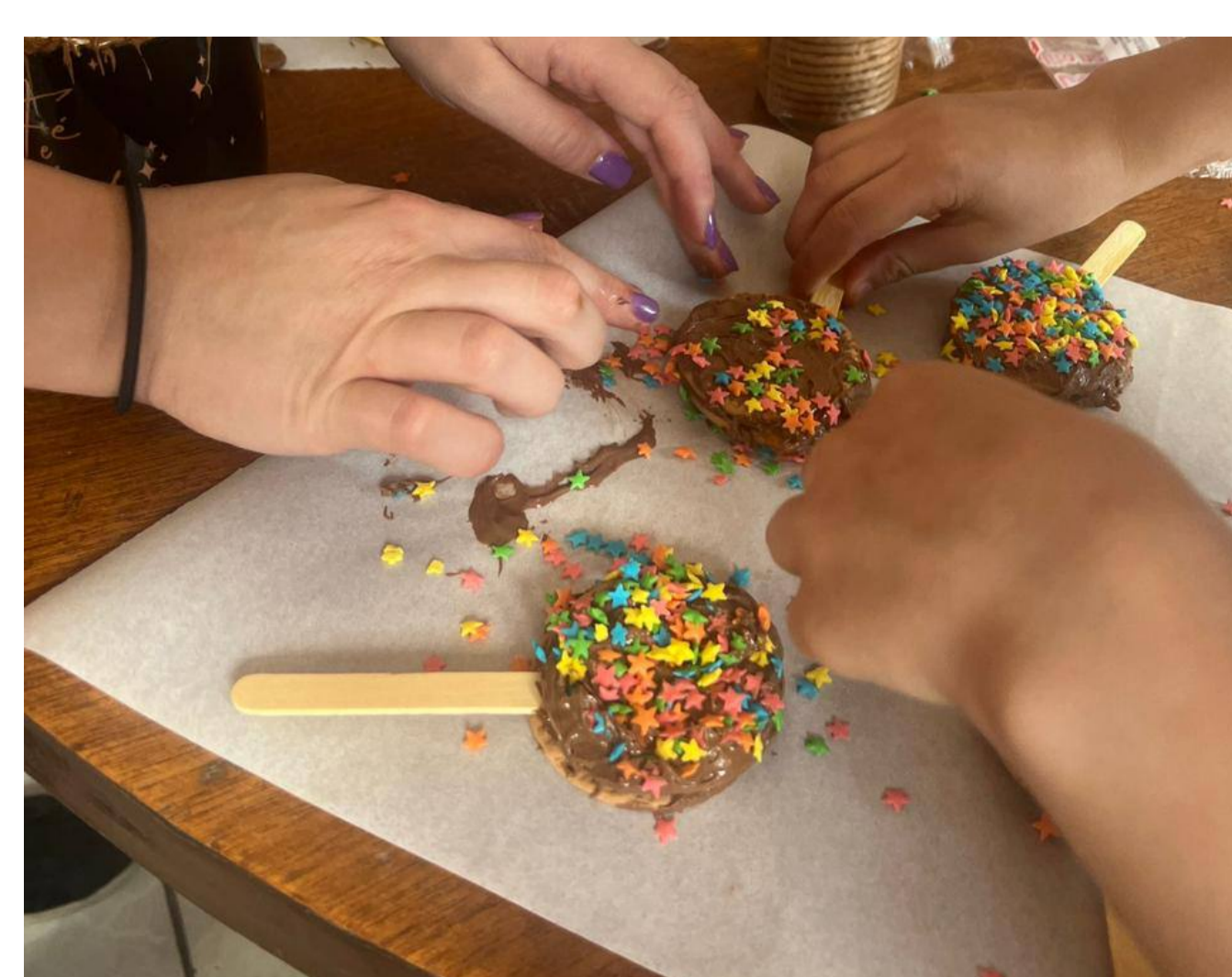
A INTERPROFISSIONALIDADE NUMA INTERVENÇÃO EM GRUPO COM CRIANÇAS

Autora: Fernanda Dias Schutz

Coautoras: Isabela Ruschel Gonçalves; Ketlin Katrine Claas Martins;
Laura Costa Franzen; Marjorie Loh; Thaiany Jungton da Silva
EESCA Assis Brasil

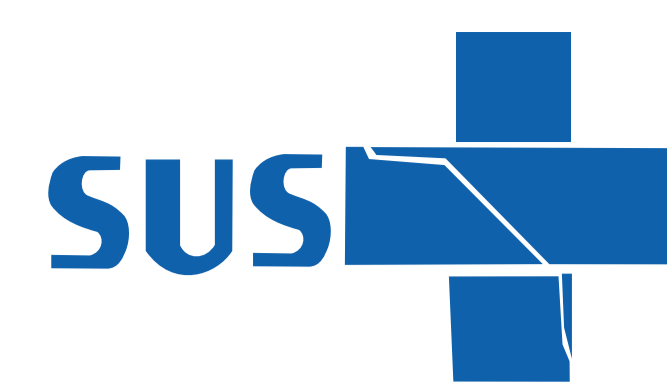
Considerando a demanda grande de casos encaminhados à EESCA Assis Brasil, procuramos oferecer uma proposta terapêutica que evite uma fragmentação nos atendimentos, acarretando uma sobrecarga à equipe e desgaste nas famílias. Diante da premissa da integralidade preconizada pelo SUS (1988) e tensionando a lógica do trabalho uniprofissional por muito tempo vigente nos serviços em saúde (FERLA e TOASSI, 2017), propusemos um trabalho interprofissional no atendimento em grupo a crianças coordenado por estagiárias da psicologia e da fonoaudiologia. As crianças que compõem o grupo apresentam uma diversidade em sua problemática, na qual podem experienciar outras posições, podendo levá-las a abandonarem formações sintomáticas correntes, visto que a convocação entre os pares se mostra muito mais efetiva do

que na hierarquia adulto-criança (KUPFER, VOLTOLINI e PINTO, 2010). A sensação de inclusão e pertencimento a um grupo, quando a circulação social em outros ambientes não o permite, também é percebida nas crianças atendidas. De acordo com Bergès (1988), a maturação do aparato biológico não sustenta por si só o funcionamento de uma função, no caso a linguagem e a fala. Há atravessamentos subjetivos que interferem. É no encontro de um campo que considere a subjetividade ali engajada e de outro campo que sustente a instrumentalidade necessária que se faz a aposta neste trabalho. Assim, a manifestação clínica da linguagem é abordada desde este viés, buscando uma intervenção comum. Nessa perspectiva, entendemos como algo distanciado da patologização (SURREAUX, 2011), buscando um atendimento integral.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



RESILIÊNCIA E CUIDADO NA ENCHENTE

Autora: Vanessa Scheck

Coautoras: Dulciara Amaral da Silva; Karen Barbosa dos Santos; Luciana Maria Figueiró; Michelle Jesuíno; Rozane Dutra Gomes; Vanessa Duarte Specterow

Unidade de Saúde Asa Branca

Este trabalho relata a experiência da equipe da unidade de saúde Asa Branca que, após sua unidade de saúde ser atingida por uma enchente, precisou se adaptar para continuar atendendo a população. Foram montadas tendas no pátio da Escola Miguel Velasquez para garantir o atendimento, superando as dificuldades impostas pela calamidade.

A motivação para essa adaptação foi garantir a continuidade dos cuidados à saúde da comunidade, especialmente das pessoas mais vulneráveis, durante um momento crítico. Estar no território é essencial para identificar e priorizar as necessidades locais.

O objetivo foi não deixar a população desassistida, mantendo o vínculo entre a equipe e os pacientes, além de assegurar a continuidade do cuidado básico, como acompanhamento de doenças crônicas, gestantes, crianças, serviços preventivos de suporte psicológico.

A experiência mostrou a importância da resiliência da equipe, que, mesmo

com recursos limitados, foi capaz de inovar ao criar um espaço alternativo de atendimento. A experiência também ressaltou a importância da presença da Atenção Primária no território, especialmente em tempos de crise, para que os cuidados cheguem a quem mais precisa. Os resultados indicaram o fortalecimento do vínculo entre a equipe e a comunidade, além do benefício direto para a população, que manteve acesso aos serviços de saúde. Essa experiência pode ser compartilhada com outros profissionais do SUS, mostrando a importância da flexibilidade e inovação em situações de calamidade para garantir a continuidade do cuidado à saúde.

